



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA EaD**

PAULO BELO LEANDRO

RELATÓRIO DO TCC

Pombal

2014

PAULO BELO LEANDRO

RELATÓRIO DO TCC

Relatório, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia EAD da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.

Orientadora. *Profa. Ms. Francineide Pereira Silva*
Tutor à distância: *José Alves Calado Neto*

POMBAL - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L437 Leandro, Paulo Belo
Relatório tcc [manuscrito] / Paulo Belo Leandro. - 2014.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Francineide Pereira Silva, Secretária de
Educação à Distância".

1. Estagio. 2. Memorial. 3. Escola. 4. Educação. I. Título.
21. ed. CDD 372.1

PAULO BELO LEANDRO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EaD

Orientadora: Professora Ma. Francineide Pereira Silva

Aprovado em 02 de Agosto de 2014

BANCA EXAMINADORA



**Prof.ª Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV
Orientadora**



Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal

Examinador



Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha

Examinador

**POMBAL – PB
2014**

A Deus, pela graça de ter me permitido concluir este trabalho.

Ao amor demonstrado por minha mãe Ormila, meu pai, meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado. Obrigado.

DEDICO.

Sobretudo a Deus,

Que iluminou meus caminhos e proporcionou a sabedoria necessária para alcançar novos horizontes.

A Ormila Belo Leandro e Antonio de Sousa Leandro,

Meus amados pais.

A todos,

Que contribuíram na efetivação do meu sucesso.

AGRADEÇO

RESUMO

Este trabalho apresenta uma abordagem dos resultados alcançados das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado III, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Arruda Câmara” localizada na Cidade de Pombal - PB, no período de 10 de março a 04 de junho de 2014, bem com, Memorial Descritivo. No decorrer da leitura desta análise nos depararemos com um enfoque de minha história acadêmica, relato do histórico da escola, observações feitas na referida unidade e relatos da minha regência. O aprendizado adquirido no decorrer da formação, a visão diferente das Universidades Abertas que me proporcionou uma formação de qualidade.

Palavras-Chave: Estágio. Memorial. Escola. Educação.

“A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Aristóteles

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
MEMORIA: UMA REVIRAVOLTA NO TEMPO, MARCAS DE UMA HISTORIA ACADÊMICA.....	10
Como tudo Começou.....	10
HISTORICO DA ESCOLA.....	15
OBSERVAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	16
OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	19
REGÊNCIA NA ESCOLA.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante os Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Geografia – UEPB, da disciplina Estágio Supervisionado III, ministrada pelo professor Sérgio Simplicio. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Arruda Câmara”, no período de 10 de março a 04 de junho de 2014.

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010). Visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Os dados relativos ao estágio serão apresentados seguindo a seguinte estrutura:

Descrever e analisar minha historia acadêmica, abordar um breve relato do histórico da escola, onde conterà as características sociais, econômicas e políticas. Analise da observação da escola, bem como, as aulas do professor de Geografia em sala, vendo as relações professor – alunos. Relato da regência, abordando como foram ministradas minhas aulas. E por fim as Considerações Finais.

MEMÓRIAS: UMA REVIRAVOLTA NO TEMPO, MARCAS DE UMA HISTÓRIA ACADÊMICA

Para muitos, a vida é uma série de aventuras e a maioria tem uma história para contar. Contudo, nunca pensamos transforma-se em grandes contadores de histórias, saber anotar nossas experiências e pensar realmente sobre a que nós aprendemos sobre nós mesmos, sobre nossa família... Sobre a vida. E com esse intuito de contador de histórias é que começo a escrever um capítulo sobre minha vida acadêmica.

COMO TUDO COMEÇOU



Sou Paulo Belo Leandro, nasci em Pombal – PB em 22 de setembro de 1979 filho da dona de casa Ormila Belo Leandro e do pedreiro Antonio de Sousa Leandro, venho de uma família de nove irmãos (cinco homens e quatro mulheres), sendo que sou o sexto. Passei toda a minha infância e boa parte da minha adolescência no convívio de meus familiares e amigos, na zona urbana de Pombal. Tempo bom que não volta mais.

Mas hoje, venho expor minha história acadêmica, contar como vivi esses quatro anos graduando-me em Geografia, meus anseios, minhas experiências, dificuldades e vitórias. Abordar a necessidade de ultrapassar a visão do senso comum e buscar um novo conhecimento, não só da disciplina, da ciência, mas de tudo aquilo que possa transforma-me em um ser melhor e útil a sociedade. Saber a importância de estar inserido no espaço e qual meu papel como ser transformador me levou a busca cada vez mais do conhecimento e a apaixonar-me por essa ciência.

Tudo começou em 2010 com o processo de seleção para ingresso no curso de Geografia, através de currículo fui selecionado para cursar, talvez naquele momento minha maior felicidade fosse esta dentro de uma universidade. Esse era meu maior

sonho. Não sabia da grandiosidade da ciência. Talvez as dificuldades imposta pela minha vida escolar fez com que eu desacreditasse de mim mesmo, pensasse que fosse impossível chegar a uma universidade mesmo que fosse uma EaD, e eu tivesse a comodidade de escolher a hora do estudo e que pudesse trabalhar normalmente para suprir minhas necessidades financeiras.

E depois de cinco anos que tinha concluído o ensino médio...Mas o sonho não... Os novos ares desta oportunidade reformularam minha mente. Eu estava mais maduro e podia compreender que o insucesso passado era um aprendizado. Na verdade foi uma injeção de adrenalina que me levantou e me fez correr atrás dos meus objetivos. Eu queria e podia ser bem mais, ir mais longe.

Vê-me encontrar novamente com meu passado, por meio de minhas lembranças e poder contar minha história e algo fantástico. Aprender consigo mesmo é a mais construtiva forma do saber, refletir sobre seus erros, acertos é conhecesse mais. E penso que faço exatamente isso quando volta àquele dia 23 de agosto de 2010, na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/EaD no pólo de Pombal – PB, minha primeiro aula, meu primeiro contato.

A partir de então, traços laços com a Geografia, confesso que dificuldades enfrentei, uma delas foi o fato de esta anos fora da sala de aula, fez-me acreditar que tudo começaria do zero.

Já na Universidade (Pólo), o primeiro grande desafio que enfrentei foi com relação ao tempo, a partir de então, estava dividido com trabalho e estudo, o desespero toma de conta nessa hora, não estava sabendo dividir meu tempo. Além do mais, sofriamos com a falta de material, o pólo não recebia frequentemente os materiais na maioria das vezes termina um semestre e o campo não mandavam os materiais. Além de tempo para o estudo teríamos de ter dinheiro para custear o material.

Mas como mesmo diz o Robbins (1999, p. 151), a motivação é o resultado da interação do indivíduo com a situação, podendo ser definida como “o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”. É necessário que nos esforcamos na realização de qualquer tarefa que vamos fazer, esse esforço reflete o quanto somos capazes de

desenvolver atividades que irá nos beneficiar, persistir é a melhor forma de manter nossos esforços.

Outra dificuldade enfrentada, foi estudar a distância, a EaD exige muito do aluno, não temos aula presencial todos os dias e isso requer bastante dedicação. A carga de leitura deve ser maior, o aluno tem o livre arbítrio de escolher a sua hora de estudo, mas todos os dias tínhamos que estudar e estudar dobrado por sinal. Tinha a obrigação de abrir minha sala de aula pelo menos duas vezes por dia durante esses quatro anos, pois sempre gostei de acompanhá-la, para saber quantas atividades, fórum, data de provas, seminários, para que nunca deixasse passar as datas das atividades.

Mas aos poucos eu fui percebendo a importância do sistema EaD, seus métodos variados me possibilitavam a estruturar e planejar minha forma de ensino, eu tinha essa autonomia, que só a educação a distância poderia mim oferecer. BRASIL (2007, p. 7) afirma que

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias.

Apesar das diferenças das formas de organização este documento deixa claro que a educação a distância exige do aluno todas as ações desenvolvidas em um curso com 100% presencial, as atividades são as mesmas, apenas com o uso fundamental dos recursos tecnológicos. Essa modalidade educacional transformou-me em um ser mais autônomo, capaz de expressar melhor meus pensamentos.

A forma como são desenvolvidas as atividades, através de fóruns, as salas de aulas virtuais permitiram-me a essa autonomia. Gosto dessa forma “diferente” de aprender. Percebo o quanto aprendi com essa modalidade, talvez essa “distância” entre aluno e professor fez-me estudar mais. Como mesmo relata Guarezi (2009, p. 20) que, “os conceitos de EAD mantêm em comum a separação física entre o professor e o aluno, e a existência de tecnologias para mediar a comunicação e o processo de ensino aprendizagem”. O fato de não ter o professor naquele momento para tirar a dúvida, fez

com que repetisse varias vezes a leitura do mesmo texto e esse hábito proporcionou-me todo um aparato de conhecimento.

Conhecimento esse, que fez com que eu mudasse de opinião a cerca do processo educacional, percebi que aos poucos minhas percepções foram ganhando maturidade. Visões fundamentadas em estudos foram tomando lugar das errôneas que se baseava apenas no meu ponto de visto imaturo. Os procedimentos que me levaram a essa maturidade, fizeram-me perceber que os desafios iam ficando cada vez maiores, minha visão ultrapassada, exigiu-me um maior relacionamento com o processo educacional. Adquirir esse conhecimento mesmo que tenho sido construído em um pequeno percurso acadêmico.

E a construção desse conhecimento não teria esse legado sem a ajuda do tutor José Neto (Zé Neto) que semanalmente se encontrava conosco para discutir as duvidas sobre as diversas disciplinas. Do mesmo modo, que nos encontrávamos todos os inicios de cada semestre, para discutir, como seriam todas as atividades no decorrer do semestre, foi uma pessoa que nos ajudou muito durante este tempo acadêmico.

Com muito sacrifício, sempre enfrentado os obstáculos, terminava semestre por semestre com muita determinação. Rápida foi minha adaptação ao sistema do Ava, mesmo com algumas duvidas mais sempre tirada por cada professor, confessa que no inicio tive vontade de desistir do curso mais sempre quando chegava ao pólo, não tinha coragem, pois quantas pessoas não queria esta ali por algum motivo da vida não deve a oportunidades de chagar ali, também era um sonho que a cada dia vinha a ser uma realidade em minha vida.

O tempo foi passando-se e conseguir concluir semestre por semestre, e mesmo como alguns obstáculos como a perda da disciplina de educação a distância, no qual fiquei muito chateado, pois para me era a cadeira mais importante do curso, porque se tratava de um curso a distância. Mas a experiência ruim serviu-me de lição, e esse obstáculo deu-me mais forças para que para que continuasse a trajetória acadêmica, e foi assim que se passou o primeiro ano. Com muito esforço concluir meu primeiro ano de faculdade, com todas as atividades concluídas, mesmo sendo feitas algumas finais, conseguir ter um bom êxito, sendo aprovado.

Ao início de alguns semestre, percebi o quando meu desempenho tinha melhorado, pois já estava adaptando, tive mais atenção às atividades, respondendo os fóruns de discussão geral, fórum de notícias, e fórum de turma, tinha mais atenção, em participar de tudo que era postado durante este tempo de estudo.

Éramos uma turma grande, mais por motivos alheios, muito tiveram que desistir, no início era duas turmas, na seqüência tornando uma única turma.

Assim foi passando e chegando o fim de cada semestre, mesmo indo muitas das vezes para final, foi tendo êxitos, chegue a fazer reingresso conseguindo a pagar duas disciplinas, pendentes que foi Educação a Distância e Formação Territorial do Brasil, ficando assim em dias e bloqueado dentro do curso de geografia.

Foram chegados os semestres dos estágios, os dois primeiros, senti o pouco de medo, pois acha que não ia conseguir. O primeiro e o segundo estágio foram supervisionados, minha participação nas aulas apenas era observando.

Mas via a importância dessa etapa em minha formação. Buriolla, (2001, p.17) faz um relato sobre o estagio que mim deixava a refletir.

[...] um estágio que permita ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional: a possibilidade de um campo de experiência, a vivência de uma situação social concreta [...] que lhe permitirá uma revisão constante desta vivência e o questionamento de seus conhecimentos, habilidades, visões de mundo etc., podendo levá-lo a uma inserção crítica e criativa na área profissional e um contexto histórico mais amplo.

E nessa perspectiva, eu percebia o quanto que o estagio iria me ajudar, não só na minha vida profissional, mais em um bom relacionamento com demais colegas de trabalho, uma maior interação com a sociedade e ate mesmo aprender a viver em comunidade.

Dessa forma, iniciam-se os estágios, a principio observado às aulas do professor Nilson, uma turma boa, com poucos alunos, mais os que tinham sempre participava das atividades. Os alunos que estudava nessas turmas eram da EJA, 5º ano. O professor sempre mudava o método de ensino, sempre eram aulas com muita dinâmica, os alunos interagem com o professor e esse método facilitava a aprendizagem deles.

O estágio docente foi melhor ainda, também feito em uma turma da EJA 7º ano e tinha como professora titular a Zuleide, que na oportunidade ajudou-me bastante a

desenvolver esse estágio. No início tive medo, mais aprendi muito com cada aluno também adotei um sistema, com ele cada atividade feita em casa seria enviada por EMAIL para a correção, economizaríamos tempo e material. Esse estágio foi de grande proveito, me desafiou a enfrentar uma sala de aula e conseguir superar os meus medos. Hoje vejo que sou uma pessoa madura e adepta as mudanças vindouras que seja na vida profissional ou na pessoal.

Portanto, depois de poder relembrar essa trajetória surge em mim varias sentimento: Saudade que não se pode evitar, o medo de assumir uma sala de aula e deparar-me com desafios e como solucioná-los, a falta de experiências que faz-me sentir uma pessoa impotente... Em fim, desses quatro anos chego a conclusão que é necessário fazer algo pela educação, e que minha fragilidade se transforme e forças para que possa lutar junto com um gestão para trazer melhorias para uma sociedade que mesmo vivendo em um sistema extremamente capitalista necessita de pessoas que lute pelo seu senso critico e os torne acima de tudo verdadeiros cidadãos.

HISTÓRICO DA ESCOLA



Fonte: Autor/2014.

Em 1969, o então governador do estado da Paraíba, João Agripino Filho, atendendo a insistentes e incansáveis apelos do Deputado Estadual, Francisco Pereira, cria o decreto no qual cria o Colégio Estadual de Pombal, cuja inauguração se se realizou em 21 de maio de 1969. Logo no dia seguinte, 22 de maio do mesmo ano, o colégio inicia as atividades escolares, já com suas dependências devidamente

estruturadas. Passando a funcionar no antigo prédio da Prefeitura Municipal de Pombal, onde hoje se encontra instalada a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Média “João da Mata”.

O antigo Colégio Estadual de Pombal passou a ser chamado de escola Estadual de Ensino de 1º e 2º grau “ARRUDA CÂMARA” em homenagem ao grande Biólogo pombalense Manuel de Arruda Câmara. Atualmente chamada de Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio “ARRUDA CÂMARA”.

A Escola teve como primeiro diretor: o Professor Arlindo Ugolino. Passaram também pela direção entre outros o Professor Renam e atualmente pela Professora Roza Rejane Bibiano da Silva Barbosa. Possuindo um quadro de 53 docentes, 1316 discentes e 30 funcionários entre pessoal do setor administrativo e apoio. Contando com 17 salas de aulas, 01 sala de Professores, 01 Laboratório de Informática, 01 Auditório, 01 Biblioteca e 01 Sala de Planejamento.

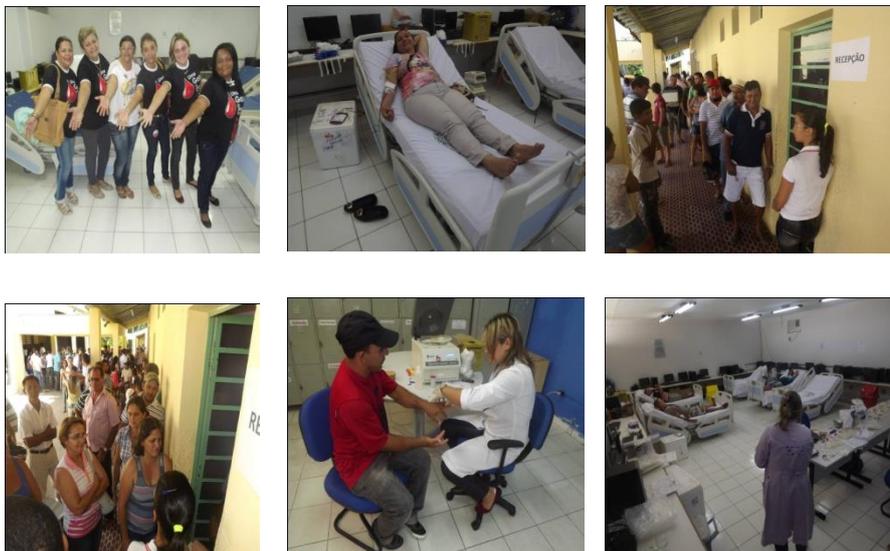
Seu principal objetivo de criação foi para oferecer uma Educação de Qualidade. Contudo a Escola vem mantendo até hoje esse padrão, servindo de referencia para a educação paraibana como sendo a escola que mais aprova alunos nos vestibulares das Universidades Públicas e Privadas da Paraíba.

OBSERVAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O presente relatório é de uma síntese das observações realizada na Escola Estadual do Ensino Fundamenta e Médio “Arruda Câmara” no turno noite. A escola esta localizada às margens da BR 230 S/N, Pombal – PB atende alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA, o alunado desta escola é constituído pelas comunidades urbanas e rurais; apresentando dessa forma adolescente, jovens e adultos, constituindo um total de 1316 discentes no ensino Fundamental, Médio e EJA, nos turnos manhã, tarde e noite.

A escola se destaca pelos inúmeros projetos que realiza durante o ano letivo. No dia como o projeto de Doação de Sangue, quem tem como objetivo de conscientizar e sensibilizar o maior número de pessoas a serem doadores de sangue. Esse projeto

contou com a parceria dos núcleos de doação de sangue das cidades de Catolé do Rocha e Sousa, na ocasião toda a modalidade estudantil se mobilizou em pro da campanha.



Fotos: Autor/2014.

Outro projeto que tem bastante destaque na escola é a Gincana Cultural, nesta ocasião a escola sempre busca ação que apresente aos jovens e demais integrantes da sociedade, que eles são ocupante da centralidade, proporcionando que eles podem exercer ações que contribua para o desenvolvimento de uma sociedade critica e consciente.



Foto: Autor/2014.

Durante o período de observação constatei que a escola esta instalada em um prédio onde oferece condições adequadas de funcionamento, e esta passando por uma grande reforma em suas instalações.

Observei que todos os dias tinham merenda escolar, a cozinha é organizada e o cardápio é diferenciado, ou seja, cada dia da semana é servido cardápio diferente. A escola é limpa, tendo atenção dos funcionários para que ela se mantenha sempre limpa.

Não podemos negar que a escola apresenta-se boa, mas enfrentando problemas nas quais, podem ser solucionados com um maior desempenho do diretor, professores, funcionários, alunos e pais que são fundamentais no desenvolvimento de seus filhos. Unidos procurando solucionar esses problemas para que futuramente não torne um problema maior.



Fotos: Autor/2014.

A observação é um instrumento de formação do professor, essa capacidade propicia o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Essa é a principal fonte de informação do professor. O professor observador pode alcançar uma melhor prática educativa, buscando harmonizar o ambiente de acordo com o comportamento dos que fazem a escola, gerando um ambiente agradável a todos.

OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE GEOGRAFIA

As observações das aulas de Geografia se deram na referida escola, na turma do 8ª ano EJA, no turno noite, ministrada pela professora Zuleide. A sala era composta por 12 alunos todos moradores da área urbana, constituída por jovens e adultos desta cidade.

A observação é um momento do estágio muito importante, no qual pude fazer uma avaliação do professor e alunos, Assim contribuindo para o meu desempenho futuramente em sala de aula. Pude conhecer como professor e alunos se comportavam em aula, fazendo um breve diagnóstico dos alunos tentando encaixar-me no contexto que eles se inserem.

Ao chegar à sala fui muito bem recebida pela professora titular Zuleide, onde me apresentou aos alunos, e posteriormente, sentei-me no fundo da sala e iniciei a observação.

A observação seria o que tinha imaginado sala com aproximadamente 20 alunos, comportados, mas com um pouco de conversas etc. Ações que já esperava. O professor apresentou uma aula expositiva. Usou como recursos didáticos o livro, quadro branco e pincel.



Foto: Autor, 2014.

Na aula seguinte, a professora fez uma revisão do conteúdo, para o Exercício de verificação de Aprendizagem, nesta aula o professor realizou outro exercício para melhor fixação do assunto e na semana seguinte os alunos realizaram o Exercício de

Verificação de Aprendizagem. Os alunos demonstraram que não tinham estudado e muitos entregaram a avaliação antes da hora. Conversando com eles perguntei: A que se atribui o mau desempenho deles na avaliação? Todos responderam: Devidos ao tempo que não tinham de estudar, pois os mesmos passavam o dia todo trabalhando.



Foto: Autor 2014.

As aulas posteriores foram realizadas com bastantes debates, nela a professora tentou estimular os alunos a participarem das aulas com diálogos, pondo seu ponto de vista em relação ao conteúdo, mas não obteve êxito, foi ai que percebi que o dialogo em sala era difícil, os alunos tinham vergonha de participar das aulas e dialogar com a professora e demais colegas.

Apesar desses problemas percebi que a escola está em condições de funcionamento, tem bons professores, diretor, funcionários e alunos. Essa escola é destacada por ser, a escola do Estado que mais aprova no vestibular. Necessitando apenas de maior apoio dos governantes e da comunidade em geral

REGÊNCIA NA ESCOLA

Para o estagiário que nunca lecionou a regência torna-se uma fase muito importante para a sua formação acadêmica, apesar de proporcionar insegurança sobre a profissão, mas gerando muitas expectativas sobre nosso futuro profissional.

No início da regência estava muito insegura, pois a professora pediu-me que aplicasse uma avaliação, pois precisava concluir o bimestre. Fiquei-me questionando como me comportaria diante de tal situação.

Ao chegar à sala, os alunos se questionavam, pois tinha passado quatro aulas com eles em observação e justamente no dia da avaliação eu substituiria a professora titular. Ligeiramente tratei de acalmá-los, explicando apenas que tinha conscido como minha aula e que precisava-mos concluir o bimestre. No decorrer da avaliação percebi que os alunos não tinham estudado, conseqüentemente entregavam a avaliação sem concluírem todas as questões, demonstrando a falta de interesses desses alunos.



Foto: Jessica, 2014

Nas aulas seguintes, iniciei um novo conteúdo, confesso que com um pouco de dificuldade em relação à linguagem que usaria, pois estava acostumada com a linguagem usada na universidade, mas aos poucos isso foi melhorando e eles compreendendo. Iniciei minha aula bem dinâmica, alegre queria que eles se sentissem seguros comigo, apresentando-me e permitindo que eles se apresentassem.

O novo conteúdo se tratava das “Causas e conseqüências da imigração”, com o propósito de introduzir ao alunado a discussão da maneira mais simples abordando a imigração em geral, descrevendo como ela ocorre, quais os motivos que levam as pessoas a imigrarem como: pela busca de melhores condições de vida e de trabalho ou ainda para fugir de perseguições ou discriminações por motivos religiosos ou políticos.

As aulas foram ministradas de forma expositiva dialogadas, seguidas de debates e leituras dirigidas como a análise e interpretação de mapas e gráficos.



Foto: Jessica, 2014

Quando iniciei a aula na semana seguinte, tratei de fazer uma pequena revisão do conteúdo trabalhado em sala de aula, assim dando-lhes uma nova oportunidade de aprendizagem.

Na última aula do estágio tratei de concluir o conteúdo, passando um questionário, como incentivo, pontuaria para a avaliação deste conteúdo, despedir-me dos alunos como muita satisfação. Apesar de ser uma turma barulhenta, souberam se comportar e construímos conhecimentos. Sinti-me muito a vontade com a turma, pois conseguir dominar o conteúdo abordado em sala, como também a atenção dos alunos.

Já com os exercícios corrigidos e pontuados entreguei a professora titular Zuleide, agradecendo a oportunidade oferecida e dizendo o quanto foi importante para minha formação acadêmica a regência, visto que, proporcionou-me a experiência de não só educar, mas formar cidadãos, sendo necessário aperfeiçoarmos nossos conhecimentos de forma contínua para que sejamos construtores de uma sociedade, mas crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que as experiências construídas ao longo dos estágios supervisionados e docente e durante o Curso de Licenciatura em Geografia, permitiu-me analisar diferentes contextos dos nossos e nos deu base para fazermos conclusões a cerca de se próprio. Essa atividade foi uma experiência prazerosa e acrescentou muito em minha aprendizagem.

Concluir que uma escola para ter um bom funcionamento é fundamentais bons diretores, professores e funcionários. Que aja, uma maior interação entre os pais e a escola, que os alunos se empenhem mais, valorizando as atividades e projetos criados na escola para facilitar sua aprendizagem.

A professora demonstrava domínio de conteúdo e em sala, mais deixava a desejar nos métodos de ensino, poderia usar de outros métodos, como vídeos, filmes, jogos, internet dentre outros, já que os alunos se sentiam cansados e desestimulados, pois passavam o dia trabalhando, desta forma, as aulas deviam ser mais atrativas.

De modo geral toda instituição de ensino enfrenta problemas, cabe aos diretores, professores e funcionários estarem atentos para solucionar esses problemas. E nunca duvidares da capacidade de aprendizagem do aluno, o importante são o que eles levam para a vida, esse sim é o maior ensinamento.

Ter cursado o curso de Geografia e estagiado foi muito importante, tinha uma visão diferente das Universidades abertas, achava que não tinha um ensino de qualidade e ao longo desses quatros anos percebi que ela exige mais do alunos do que as presenciais. Da escola, achava que ela não tinha muitos problemas. Afinal era aluno dela provocando problemas, e hoje como expectador assistindo os problemas, amanhã quem sabe como professor tentando solucionar os problemas.

O estágio me proporcionou conhecer melhor a realidade da escola, os problemas enfrentados, e como e difícil solucioná-los. E como a comunidade em geral e os governantes são fundamentais para que uma escola tenha um bom desempenho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpe, 2009.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.